

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

SIMONE DA SILVA OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DO USO DA REFLEXÃO NO DESEMPENHO
PROFISSIONAL SEGUNDO OS EGRESSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS (2009-2012) DA UNIR EM CACOAL, RO.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo Científico**

**CACOAL, RO.
2014**

SIMONE DA SILVA OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DO USO DA REFLEXÃO NO DESEMPENHO
PROFISSIONAL SEGUNDO OS EGRESSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS (2009-2012) DA UNIR EM CACOAL, RO.**

Artigo – Trabalho Conclusão de Curso
apresentado à Fundação Universidade Federal
de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor
Francisco Gonçalves Quiles, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof.
Dr^a. Estela Pitwak Rossoni.

CACOAL, RO.
2014

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

O artigo TCC intitulado “**A percepção do uso da reflexão no desempenho profissional segundo os egressos de ciências contábeis (2009-2012) da UNIR em Cacoal, RO**”, elaborado pela acadêmica Simone da Silva Oliveira, foi avaliado e julgado APROVADO em 17 de julho de 2014 pela banca examinadora formada por:

Prof.^a Dr.^a Estela Pitwak Rossoni
Orientadora e Presidente

Prof. Ms. Evimael Alves Teixeira
Membro

Prof. Ms. Diogo Gonzaga Torres Neto
Membro

CACOAL, RO.
2014

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que me concedeu a vida e iluminou o meu caminho, dando-me saúde, força e coragem durante toda esta longa caminhada.

À minha família, pelo apoio, incentivo e amor incondicional. Em especial a minha mãe, que sempre me apoiou, me incentivou nas horas difíceis de desânimo e cansaço, e por ter sempre feito todos os esforços possíveis para me proporcionar os estudos, me dando esta oportunidade de um futuro promissor.

Aos amigos e colegas, pelos incentivos e pelos apoios constantes.

A minha orientadora, por sua dedicação, paciência, compreensão, competência e respeito. A quem passei a admirar ainda mais pela sua humildade e profissionalismo. Que sempre com muita presteza não mediu esforços para me ajudar e incentivar.

A todos os professores, sábios mestres, por me proporcionar o conhecimento, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender, colaborando com o meu sucesso hoje.

Aos egressos que participaram da pesquisa, respondendo ao instrumento de coleta de dados, pela importância de sua participação para a minha pesquisa.

E agradeço também a todos que me ajudaram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste artigo.

A PERCEPÇÃO DO USO DA REFLEXÃO NO DESEMPENHO PROFISSIONAL SEGUNDO OS EGRESSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (2009-2012) DA UNIR EM CACOAL, RO.

Simone da Silva Oliveira¹

RESUMO: A presente pesquisa realizou-se junto aos egressos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – *Campus* de Cacoal, formados nos anos de 2009 a 2012, com o objetivo de identificar se os mesmos utilizam a reflexão na tomada de decisão no desempenho profissional. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2014, por meio da aplicação de questionário apoiado em um roteiro semi-estruturado enviado por *e-mail*. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os resultados obtidos, dentre outros aspectos, contribuíram para identificar que os profissionais contábeis consideram a reflexão muito importante na sua atuação profissional, que os pesquisados costumam refletir com maior frequência antes da tomada de decisão. Considerou-se que os resultados identificaram mais aspectos positivos face às declarações de que a reflexão possibilita identificação de mais opções e maior segurança na busca dos melhores resultados.

Palavras-chave: Egressos. Reflexão. Tomada de Decisão.

1 INTRODUÇÃO

O tema central desta pesquisa diz respeito à realização da reflexão na tomada de decisão durante o desempenho do profissional contábil, onde os saberes e as competências são importantes aliados nesse processo, uma vez que refletir sobre a ação é algo que permite tornar-se a nossa própria ação como objeto de reflexão, seja para compará-la com um modelo prescritivo, ou seja, o que poderia ou deveria ter feito, o que outro profissional teria feito, seja para explicá-la ou criticá-la (PERRENOUD, 2002).

A decisão é um atributo humano, fruto da racionalidade, um processo lógico e a capacidade decisória, é um atributo daqueles que detêm a plena capacidade de usar a sua inteligência. Grande parte das decisões que tomamos define o percurso de nossa carreira profissional e a nossa qualidade de vida, no entanto, são poucas as pessoas que possuem, ou adquirem a capacidade de visualizar as consequências de suas decisões. A tomada de decisão decorre da constatação de que, mais do que lógica, ela é psicológica, pois surge da percepção de um problema em que envolve perdas, lida com a angústia e com a frustração, lida com a incerteza e constitui um processo desgastante emocionalmente, exigindo criatividade para identificar alternativas em ambientes mutantes, dentre outros (PEREIRA e FONSECA, 2009).

¹ Acadêmica concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Prof. Francisco Gonçalves Quiles, com Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado sob a orientação da Professora Dr^a Estela Piwak Rossoni.

O paradigma reflexivo está na origem dos ofícios técnicos ou científicos onde a ideia é que só é possível formar profissionais reflexivos por meio de um procedimento clínico global, que abrange a totalidade do programa, adotando-se novas estratégias e, principalmente levando em consideração a postura ética da empresa (PERRENOUD, 2002).

Uma abordagem reflexiva valoriza a construção pessoal do conhecimento e legitima a prática profissional. Neste sentido, a contabilidade proporciona várias oportunidades profissionais, tendo várias alternativas para sua atuação, conforme podemos verificar (anexo A) ao final deste artigo. A função básica do Contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões e, sendo o responsável pelo levantamento de dados que interessam aos usuários da contabilidade, seu papel consiste em esclarecer dúvidas, solucionar problemas e desenvolver estratégias, já que é grande auxiliador da tomada de decisões dentro das organizações (MARION, 2009). Sendo assim, depois de conhecer profundamente a empresa o profissional contábil é chamado constantemente não apenas para evidenciar o que já aconteceu, mas sim para dar seu parecer sobre o futuro da empresa, respondendo e sanando dúvidas dos seus clientes. Portanto, o contador é uma das peças fundamentais para a sobrevivência das empresas auxiliando-as nas tomadas de decisões.

O contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente. Neste sentido, a reflexividade contribui para a aquisição e aperfeiçoamento das competências necessárias aos profissionais, o que não é diferente em relação ao contador. A dimensão reflexiva está no centro de todas as competências profissionais, tendo em vista que ela constitui seu funcionamento e seu desenvolvimento (ROSSONI, 2013; ESTRELA, 2011; RICCARDI, 2011; GODOY *et al.*, 2009; BITENCOURT E KLEIN, 2007; CHEETHAM E CHIVERS, 2005; PERRENOUD, 2002).

O modelo reflexivo de desenvolvimento de competências de Cheetham e Chivers (2005), por exemplo, tem a sua importância na formação do profissional contábil, pois visa ao desenvolvimento de atitudes e competências no desempenho de sua profissão para a tomada de decisão. É natural que os profissionais apliquem diferentes conhecimentos, habilidades, atitudes e valores no exercício de uma determinada ocupação, ou seja, reúnam competências gerais e específicas associadas a determinado setor de atuação, ao seu grau de desenvolvimento e à maturação profissional (GODOY e D'AMÉLIO, 2012).

Os profissionais adquirem muitas de suas competências e as mantêm por meio de experiências vivenciadas no cotidiano do trabalho. E, as aprendizagens requeridas para tornar

um profissional competente vão além daquelas adquiridas via educação e treinamento formal, pois além de refletirem sobre a ação passada (depois de sua ocorrência) refletem também, durante o curso da atividade (reflexão-em-ação), cabe ressaltar que a reflexão (sobre a ação passada ou em andamento) pode, então, conduzir a modificações do comportamento desejáveis para a melhoria da competência (GODOY e D'AMÉLIO, 2012).

Esta pesquisa guiou-se pela seguinte questão problema “como o uso da reflexão no desempenho profissional é percebido pelos profissionais de contabilidade, egressos do curso de Ciências Contábeis?”. Neste sentido teve por objetivo identificar como o uso da reflexão é colocado em prática no desempenho do profissional contábil formado no *Campus* da Universidade Federal de Rondônia em Cacoal e quais os resultados percebidos por eles decorrentes dela.

A partir da problemática apresentada, o objetivo desta pesquisa consistiu em verificar como os profissionais contábeis formados no *Campus* da UNIR em Cacoal utilizam-se da reflexão no desempenho de sua profissão, visando contribuir com o desenvolvimento e formação em Ciências Contábeis da instituição da qual a pesquisadora também pertence na qualidade de acadêmica.

A pesquisa realizada buscou-se por identificar como percebem os resultados decorrentes da reflexão antes, durante ou após a tomada de decisão, bem como, por descrever como a reflexão é colocada em prática na atuação da profissão contábil, por identificar qual a importância atribuída à reflexão na tomada de decisão na visão dos profissionais da contabilidade pesquisados e por identificar o que os profissionais observam como resultados obtidos após refletirem no desempenho profissional.

Ademais, além destas contribuições alcançadas, buscou-se estender a compreensão do assunto e auxiliar na composição de novos estudos científicos que envolvam de alguma forma o mesmo objeto de estudo, que neste caso, foi aplicado ao contexto profissional dos egressos da graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

A presente pesquisa foi realizada junto aos profissionais da área de Ciências Contábeis que concluíram o curso na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Cacoal - *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, nos anos de 2009 a 2012, sendo consideradas desta forma, as últimas quatro turmas formadas na instituição, por terem cursado o mesmo desenho curricular (cujas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) ainda vigoram), visando à homogeneidade entre os participantes e respectivas percepções. A coleta dos dados

junto aos egressos selecionados aconteceu no ano de 2014 entre o mês de maio e junho, conforme identificação dos contatos dos mesmos.

Esta pesquisa caracteriza-se com Exploratória e Descritiva, utilizando-se de Pesquisa Bibliográfica e de Campo, com abordagem mista, ou seja, quantitativa e qualitativa, (MEDEIROS, 2011). A coleta de dados, se deu por meio de aplicação de questionário (APÊNDICE A). A apresentação dos dados foi organizada com o apoio de planilha do *Excel*, sendo o tratamento apresentado por meio de análise estatística descritiva (contagem e análise de frequência e moda), apresentado os resultados graficamente. Para as questões abertas (dados qualitativos) utilizou-se de análise de conteúdo categórica (APPOLINÁRIO, 2006).

Por fim, após realizar uma busca no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), não foi encontrada nenhuma pesquisa sobre o uso da Reflexão no desempenho da Profissão Contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico apresentam-se os conceitos que servem para embasar o desenvolvimento deste artigo. Para tanto, serão abordados alguns aspectos considerados fundamentais para a compreensão desta questão como: Reflexão na Profissão e Competências e Demandas ao Profissional Contábil.

2.1 REFLEXÃO NA PROFISSÃO

O ato de refletir é um ato voluntário instigado por questionamentos conscientes que buscam respostas sobre verdade e justiça, é um processo provocado por concepções implícitas orientadas pela racionalidade, pelo embasamento teórico e pela compreensão crítica de determinados acontecimentos (ALVAREZ, 2009).

Waldow (2009) relata que refletir a prática significa pensar sobre o que se faz enquanto se está fazendo. Ao refletir a prática como um todo tem como meta principal transformar a prática; outra coisa refletir sobre o que se está fazendo e que, por sua vez, pode incluir: 1) uma reflexão-na-ação enquanto está sendo realizada a ação; 2) outra forma é a reflexão-sobre-a-ação que significa refletir sobre a ação que foi realizada.

A prática reflexiva, formada pelas inter-relações entre o pensamento conectivo, o pensamento crítico e o pensamento introspectivo, estimula o processo de aprendizagem do

executivo (ROGLIO, 2006). Sendo assim, a ação refletida frequentemente envolve a superação de barreiras emocionais, de conhecimentos e situacionais. Ela implica tomada de decisão, mas não necessariamente mudança de comportamento imediata (CLOSS e ANTONELLO, 2010).

Neste sentido, pode-se esperar que uma prática reflexiva: 1) compense a superficialidade da formação profissional; 2) favoreça a acumulação de saberes de experiência; 3) propicie uma evolução rumo à profissionalização; 4) prepare para assumir uma responsabilidade política e ética; 5) permita enfrentar a crescente complexidade das tarefas; 6) ajude a evidenciar um ofício impossível; 7) ofereça os meios necessários para trabalhar sobre si mesmo; 8) estimule a enfrentar a irredutível alteridade do aprendiz; 9) aumente a cooperação entre colegas e 10) aumente as capacidades de inovação (PERRENOUD, 2002).

Corroborando nestes termos, o argumento de Silva (2000) quanto ao que o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão por meio dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.

Quanto a tipos de reflexão, Merizow *apud* Closs e Antonello (2010) distingue três:

- a) reflexão sobre conteúdo, a qual examina o conteúdo ou descrição de um problema;
- b) reflexão sobre processo, que envolve uma revisão nas estratégias de solução de problemas utilizadas;
- c) reflexão sobre premissas, que ocorre quando o problema em si é questionado.

Para Schon (2000) o processo reflexivo apresenta os seguintes estágios: (a) ação, entendido como a execução de uma atividade buscando atingir um determinado resultado; (b) conhecer-na-ação, definido como o processo espontâneo por meio do qual o indivíduo adquire compreensão de como estabelecer passos lineares em torno de um objetivo, mas não necessariamente consegue explicar o processo que leva ao resultado; (c) reflexão-na-ação, que inclui as etapas anteriores, mas caracterizado por um constante questionamento sobre o percurso, possibilitando correção durante o processo da ação; (d) reflexão-sobre-a-ação, momento posterior a partir do qual o indivíduo busca entender os fatores que o levaram à ação e aos resultados alcançados, permitindo reinterpretação dos problemas em ações futuras.

A maioria das reflexões ocorre dentro de um contexto de solução de problemas, envolvendo o conteúdo, o processo ou a premissa do problema. As mudanças de pensamento e transformações de esquemas de significado ocorrem a partir da reflexão sobre o conteúdo e os processos dos problemas cotidianos (CLOSS e ANTONELLO, 2010).

Para formar um principiante reflexivo, como diz Perrenoud (2002), não se é possível fazer tudo na fase inicial. Isso vale inclusive na etapa subsequente. Assim é válido observar os seguintes pressupostos: a) não abranger um pouco de tudo, mas realizar escolhas, renunciar com ponderação; b) definir as prioridades do ponto de vista do iniciante e de sua evolução desejável; c) basear-se em uma análise das situações profissionais mais comuns e problemáticas no início da carreira, como fundamento de uma formação inicial que vise ao essencial; d) não ignorar a angústia e a falta de experiência dos alunos, as quais os levam a dramatizar alguns problemas e a subestimar outros; e e) com intuito de desenvolver principalmente o saber-analisar é importante construir paralelamente saberes didáticos e transversais, ricos e profundos para equipar o olhar e a reflexão da realidade (PERRENOUD, 2002).

Na visão de Schön (2000), a prática reflexiva pode e deve ser incorporada na educação de profissionais, de forma que viabilize o desempenho diferenciado, ou seja, o “talento artístico” na prática; deve também ser realizada sistematicamente na atuação profissional. Do ponto de vista educacional, trata-se de viabilizar uma aliança entre teoria e prática, entre conhecimento e atuação, por meio da reflexão.

No entender de Perrenoud (2002) a postura reflexiva mobiliza saberes teóricos e metodológicos, mas não se reduz a eles. Ela não pode ser ensinada. Pertence ao âmbito das disposições interiorizadas, entre as quais estão as competências, bem como uma relação reflexiva com o mundo e com o saber, a curiosidade, o olhar distanciado, as atitudes e a vontade de compreender.

Conforme destacam Bitencourt e Klein (2007) o profissionalismo caracteriza-se pela articulação de três eixos de competências, o pessoal (querer agir), o de formação (saber agir) e o profissional (poder agir). Salientam que a competência profissional não reside nos recursos a mobilizar, mas na própria mobilização desses recursos, sendo da ordem do “saber mobilizar”. Reforçam que para que exista competência, é preciso que se estabeleça um repertório de recursos (conhecimentos, capacidades cognitivas, capacidades relacionais, etc.).

Bitencourt e Klein (2007) ainda salienta que todos esses recursos não provêm exclusivamente da formação. Alguns deles são construídos ao longo da prática – os “saberes de experiência” – por meio da acumulação ou da formação de novos esquemas de ação. Afirma que é preciso romper a dicotomia entre formação teórica e formação prática e destacam que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo e em toda parte, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade.

Como se pode perceber somente com condutas pautadas na responsabilidade ética, moral e social é que o profissional poderá se desenvolver, principalmente o profissional contábil, que é o responsável pela alimentação das informações que os usuários tomam como base e parâmetro para tomarem suas decisões (KOUNROUZAN, 2007).

2.2 COMPETÊNCIAS E DEMANDAS AO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A rede de conhecimento em que se insere o indivíduo é fundamental para que a comunicação seja eficiente e gere a competência. A noção de competência aparece assim associada a verbos como: saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica. Do lado da organização, as competências devem agregar **valor econômico** para a organização e **valor social** para o indivíduo (FREURY e FREURY, 2001).

Considerando-se o que diz Perrenoud (2002, p. 11), “um profissional deve reunir as competências de alguém que elabora conceitos e executa-os: ele identifica o problema, apresenta-o, imagina e aplica uma solução e, por fim, garante seu acompanhamento”.

Segundo Dutra (2008), muitas pessoas e alguns teóricos compreendem a competência como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atividades necessárias para que a pessoa desenvolva suas atribuições e responsabilidades. Esse enfoque é pouco instrumental, uma vez que o fato de as pessoas possuírem determinado conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes não são garantia de que elas irão agregar valor à organização.

Para Zarifian (2008) a competência não é uma negação da qualidade. Pelo contrário, nas condições de uma produção moderna, representa o pleno reconhecimento do valor da qualidade. A competência só se manifesta na atividade prática, é dessa atividade que poderá decorrer a avaliação das competências nela utilizada.

Já para Tsumura (2012) entende-se por competências o conhecimento técnico e por habilidades, a capacidade de transmissão e análise do conteúdo técnico. As competências para o desempenho da profissão contábil, de acordo com as condições atuais de mercado, devem ser: competências gerais, comerciais, organizacionais e técnicas: a) Competências gerais - envolvem conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global; b) Competências comerciais - referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando; c) Competências organizacionais - conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e interação entre

o mercado e o grupo organizacional; d) Competências técnicas - conhecimento das normas e princípios contábeis, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial.

A competência é o tomar iniciativa e o assumir responsabilidade do indivíduo diante de situações profissionais com as quais se depara, como: a) Assumir: resulta de um procedimento pessoal do indivíduo, que aceita assumir uma situação de trabalho e ser responsável por ela. b) Tomar iniciativa: é uma ação que modifica algo que existe, que introduz algo novo, que começa alguma coisa, que cria. c) Assumir responsabilidade: significa que a pessoa responde pelas iniciativas que toma e por seus efeitos, não apenas em razão das avaliações sociais de que será objeto, mas também em virtude de sua disposição para assumir responsabilidade pela situação, pois responsabilidade é a contrapartida da autonomia e da descentralização das tomadas de decisão (ZARIFIAN, 2008).

A evolução da função de Contador nas organizações está relacionada com o próprio desenvolvimento dos negócios, saindo de uma visão operacional e fiscalizadora, indo para uma visão mais gerencial, exigindo outras habilidades do profissional (CARDOSO; RICCIO e ALBUQUERQUE, 2007).

Para Panucci Filho (2011), habilidades, além do conhecimento contábil são requisitos no quadro de competências do contador e interessam aos agentes de negócios, como gestores, credores, investidores e o próprio governo, fazendo surgir à necessidade de profissionais cada vez mais preparados, que reúnam habilidades técnicas da área, habilidades pessoais e interpessoais, postura ética e capacidade de adaptação à multiplicidade de eventos que acontecem com o tempo.

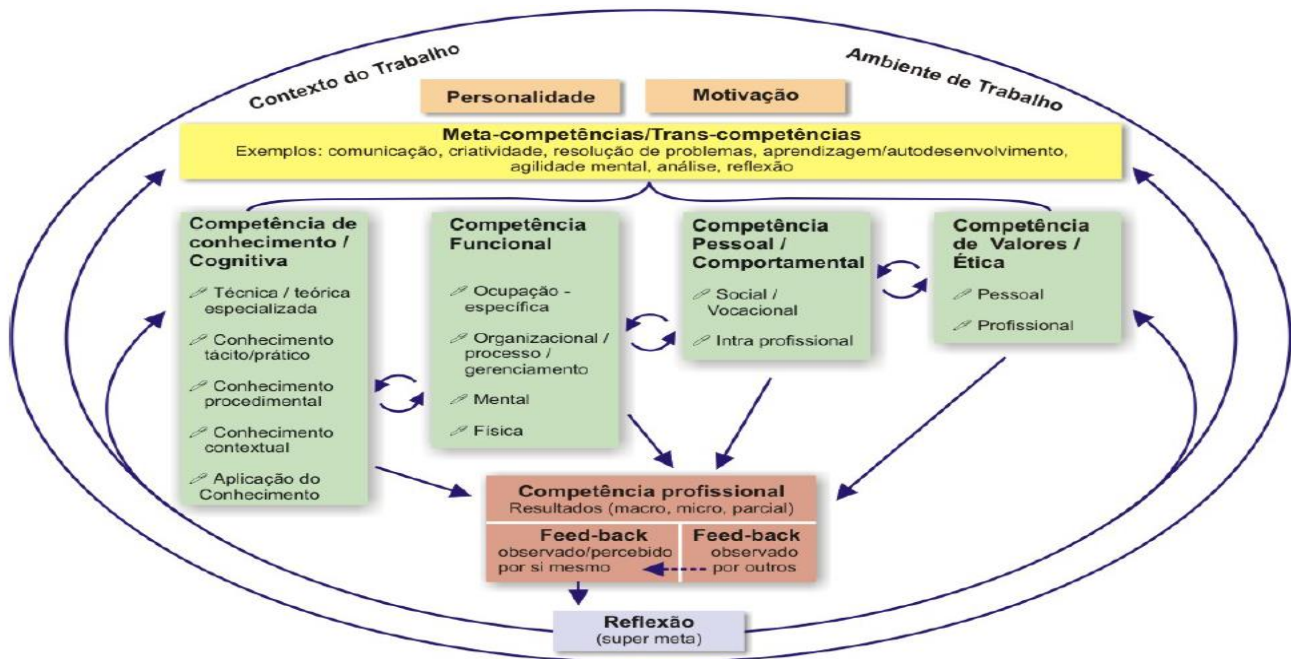
Para o desempenho da profissão contábil, de acordo com as condições de mercado, devem ser: competências gerais, comerciais, organizacionais e técnicas: a) Competências gerais - envolvem conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global; b) Competências comerciais - referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando; c) Competências organizacionais - conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e interação entre o mercado e o grupo organizacional; d) Competências técnicas - conhecimento das normas e 5 princípios contábeis, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial (KOUNROUZAN, 2007).

Conforme relatam Machado e Nova (2004) existem várias revisões literárias para definir as competências, diante disso, o contador tem um grande desafio pela frente. Tal profissional deve ser capaz de interagir com outras culturas (aprendizado de novas línguas),

ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação, não mais apenas registrar e analisar, mas também prever e sugerir, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados.

Com a diversidade conceitual acerca do tema competências, Cheetham e Chivers (2005) citados por Rossoni (2013); Estrela (2011); Riccardi (2011); Godoy *et al.* (2009) e Bitencourt e Klein (2007), reuniram diversos elementos e estudos e construíram um novo modelo de competências. Este modelo objetiva unificar as diversas abordagens e visões existentes sobre competências.

Figura 1 - Modelo de Competência Profissional.



Fonte: Adaptado de Cheetham e Chivers (2005).

As competências que compõem o modelo de Cheetham e Chivers (2005) na figura 1 são explicadas sinteticamente como segue, a partir dos estudos dos vários autores citados que o referenciaram (ROSSONI, 2013; GODOY e D'AMÉLIO, 2012; ESTRELA, 2011; RICCARDI, 2011; D'AMÉLIO, 2007; GODOY *et al.*, 2009; KLEIN e BITENCOURT, 2007).

Cabe esclarecer que este modelo de competências buscou inspiração em várias abordagens, como: a) a **abordagem de conhecimento/cognitiva**: que leva em consideração

os conhecimentos teóricos e especializados sobre determinada matéria adquiridos pela educação formal; b) a **abordagem profissional reflexiva**: que se refere ao conhecimento tácito adquirido por meio da reflexão sobre a ação e tendo como objetivo melhorar a competência profissional; c) a **abordagem funcional**: que leva em conta a realização das tarefas a serem executadas e o desenvolvimento de habilidades fundamentais e específicas do trabalho; d) a **abordagem comportamental**: compreendendo atributos pessoais do indivíduo como, por exemplo, a autoconfiança e o controle emocional, os quais são requeridos para um bom desempenho profissional; e) a **ética e os valores**: que enquanto integrantes da competência profissional são elementos indispensáveis a uma boa atuação profissional.

Além disso, foram integradas várias concepções de educação e desenvolvimento, consideradas necessárias para a melhor compreensão do exercício profissional, destacando-se as abordagens: técnico-racional, profissional reflexiva, competência funcional, competência pessoal, ética, metacompetência e transcompetências (ROSSONI, 2013; GODOY e D'AMÉLIO, 2012; ESTRELA, 2011; RICCARDI, 2011; GODOY *et al.*, 2009; BITENCOURT e KLEIN, 2007).

Com vistas a envolver os quatro componentes centrais, o modelo situa as metacompetências e transcompetências. As metacompetências permitem aos indivíduos analisar e desenvolver competências que já possuem como, a capacidade analítica, criatividade e habilidade de aprendizagem equilibrada. As transcompetências perpassam outras competências (possibilitam sua expressão), tais como a comunicação e a agilidade mental. O modelo reconhece também que personalidade e motivação podem exercer impacto na expressão da competência profissional (GODOY e D'AMÉLIO, 2012), porém, não incorporam o modelo apesar do reconhecimento de sua influência, figurando como uma limitação do mesmo (ROSSONI, 2013; GODOY e D'AMÉLIO, 2012; ESTRELA, 2011; RICCARDI, 2011; GODOY *et al.* 2009; BITENCOURT e KLEIN, 2007).

Riccardi (2011) também relata que a personalidade pode interferir em qualquer aspecto de competência e diferentes características de personalidade podem ajudar ou impedir o desempenho de papéis particulares do profissional. A motivação pode afetar ambos, o desempenho no papel de trabalho e a vontade de desenvolver ou melhorar suas competências.

Tamanha é a importância do papel da reflexão como apresenta Rossoni e São Pedro Filho (2011) tal que a tendência leva à procura de um profissional contábil com um processo de reflexão mais aguçado, para que não fique simplesmente interpretando a lei e seguindo as normas. O autor acrescenta que “há que ser um solucionador de problemas na geração de

informações para a tomada de decisões, com percepções e julgamentos no trato da informação para seus usuários”.

Diante do modelo de Cheetham e Chivers (2005), entende-se competência profissional como uma mobilização de forma particular pelo profissional na sua ação produtiva de um conjunto de saberes de naturezas diferenciadas pautados em componentes cognitivas, funcionais, comportamentais, éticos e políticos, que geram resultados reconhecidos em diversos níveis de análise, ou seja, individual-pessoal, coletivo-profissional, organizacional e social (GODOY e D’AMÉLIO, 2012).

Cheetham e Chivers (2005) destacam ainda a relevância da personalidade e da motivação no processo de aquisição das competências. A personalidade influencia qualquer aspecto de competência, e talvez em alguns casos possa limitar seu potencial. Diferentes características de personalidade podem ajudar ou impedir o desempenho de papéis particulares do profissional. A motivação pode afetar ambos, o desempenho no papel de trabalho e a vontade de desenvolver ou melhorar suas competências.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada na proposta para a resolução do problema da pesquisa contempla o tipo de pesquisa, caracterização da área, coleta de dados, seguidos dos procedimentos aplicados para a respectiva análise e considerações acerca de questões éticas.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se na modalidade de pesquisa de campo, sendo de natureza mista, ou seja, quantitativa e qualitativa. A parte quantitativa prevê a coleta dos dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado, onde a análise de dados se deu a partir do próprio pesquisador (APPOLINÁRIO, 2006). E a qualitativa, que de acordo com Martins e Théophilo (2007), são as pesquisas que empregam metodologia qualitativa que contribuíram para descrever a complexidade do problema, realizar análise acerca da interação das variáveis em estudo. Segundo Appolinário (2006) e podem contribuir no processo de mudança de determinado grupo.

Quanto ao tipo, a pesquisa realizada é exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias são utilizadas para realizar um estudo preliminar do principal objetivo da

pesquisa que será realizada, familiarizando-se com o fenômeno que está sendo investigado. E a descritiva busca descrever uma realidade, se preocupando em observar os fatos, registrá-los, interpretá-los e, os resultados obtidos, podem contribuir no sentido de identificar as relações existentes entre as variáveis estudadas (MARTINS e THEÓPHILO, 2007).

No caso desta pesquisa, ela foi exploratória buscando verificar como os profissionais contábeis formados no *Campus* da Unir em Cacoal utilizam-se da reflexão no desempenho de sua profissão e foi descritiva por escrever como é colocada em prática a reflexão na atuação da profissão contábil pesquisado, identificando-se qual a importância atribuída à reflexão na tomada de decisão na visão dos profissionais da contabilidade e como os profissionais observam como resultados obtidos após refletirem no desempenho profissional.

Quanto ao método, trata-se de pesquisa de método dedutivo, onde se teve a finalidade de ampliar o alcance dos conhecimentos, influenciando no desenvolvimento de técnicas de coleta dos dados e na elaboração do questionário. Utilizando-se de procedimentos pertinentes à fenomenologia, estudou-se o fenômeno “pensamento reflexivo”, permitindo o conhecimento com base na visão dos sujeitos respondentes da pesquisa (APPOLINÁRIO, 2006).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A pesquisa foi realizada junto aos egressos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Cacoal – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, formados nos anos de 2009 a 2012, sendo consideradas desta forma, as últimas quatro turmas formadas na instituição, por terem cursado o mesmo desenho curricular (cuja Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs ainda vigoram), visando à homogeneidade entre os participantes e respectivas percepções. E para contribuir com o desenvolvimento e formação em Ciências Contábeis da instituição a qual a pesquisadora é acadêmica. A coleta dos dados junto aos egressos selecionados aconteceu no ano de 2014 entre os meses de maio e junho, conforme identificação dos contatos dos mesmos, por meio de um roteiro semi estruturado enviados por *e-mail*.

Levantou-se o quantitativo da população de possíveis sujeitos de pesquisa, a partir do livro Ata de colação de grau acessado com o apoio da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SERCA. Desta forma, tomou-se conhecimento dos nomes e a quantidade de egressos formados em Ciências Contábeis nos anos de 2009 a 2012, totalizando 110 profissionais, como população para a pesquisa. Depois disso, realizou-se a procura de meios

de contatos para acessá-los por meio de buscas com a ajuda de colegas, contatos de *e-mail* e redes sociais.

3.4 COLETA DE DADOS

Face à opção quanto à coleta de dados, esta pesquisa classifica-se na modalidade de pesquisa de campo que observa os fatos, coleta os dados e escreve as variáveis supondo aquelas que possam ser significativas para futuras análises.

Nesta pesquisa adotou-se como instrumento de coleta o questionário que é um documento contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos por escrito (APPOLINÁRIO, 2006).

O questionário aplicado é do tipo semi-estruturado. Foi concebido contendo em 3 (três) partes: a) a primeira para identificação de características pessoais, contendo 5 (cinco) questões fechadas (abordando o nome, sexo, idade, estado civil e ano que concluiu a graduação); b) a segunda parte destinada à identificar características profissionais dos pesquisados, contendo 3 (três) questões (abordando sua posição de trabalho atual, sua atividade profissional e se utiliza a contabilidade na atuação profissional) e; c) a terceira parte, composta por 6 (seis) questões (abordando sobre a importância da reflexão na tomada de decisão e quais os resultados obtidos após refletirem).

Antes de aplicar definitivamente o questionário, este foi submetido ao pré-teste, que foi realizado no dia 13 de maio de 2014, junto a 6 (seis) contadores atuantes na área contábil, esclarecendo-se que os mesmos não foram considerados para análise das respostas válidas da pesquisa.

Após a identificação dos pontos de melhoria recomendados pelos sujeitos que participaram do pré-teste, realizou-se os ajustes necessários no instrumento como consta no Apêndice ao final deste artigo.

Com o instrumento devidamente ajustado, procedeu-se à coleta de dados, realizada no período de 19 de maio a 13 de junho de 2014, tendo sido localizados (por meio de ajuda de colegas, contatos de *e-mail* e redes sociais) 75 contadores formados na UNIR em Cacoal, nas turmas em questão. Dos 75 contatados, 58 demonstraram interesses em participar da pesquisa, informando seus endereços de *e-mails*.

Só então, encaminhou-se a estes interessados o instrumento de coleta, dos quais se obteve retorno de 38 instrumentos respondidos completamente.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A organização dos dados foi realizada com apoio de planilha *Excel* e o tratamento dos dados quantitativos ocorreu por meio de análise estatística descritiva (contagem e análise de frequência e moda), como ferramenta para obtenção de subsídios para as conclusões da pesquisa, descrevendo e apresentando graficamente os dados encontrados (SANTOS, 2005). Para efeitos dessa pesquisa, foram utilizadas ainda, a análise de conteúdo categórica para os dados qualitativos (questões abertas), realizando a interpretação após a coleta dos dados, possibilitando assim uma adequada análise, tomando por base o referencial teórico adotado (APPOLINÁRIO, 2006).

3.6 QUESTÕES ÉTICAS

Comprometeu-se que foi mantido o sigilo da identidade dos respondentes que tiveram relação direta ou indiretamente com a pesquisa, tendo sido informado aos mesmos que a identificação só seria necessária utilizada para novo contato em caso de necessidades de maiores esclarecimentos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se como os dados são confrontados com a teoria na busca dos significados implícitos das respostas obtidas. Os resultados e a análise dos dados da pesquisa foram elaborados com base nas respostas do questionário aplicado, e agrupada da seguinte forma: Descrição do perfil dos sujeitos; Caracterização profissional e a importância da reflexão na atuação profissional; Momentos e frequência que refletem na tomada de decisão durante o desempenho profissional; Análises das questões abertas.

4.1 DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS SUJEITOS

Dos 110 profissionais contábeis egressos da UNIR em Cacoal – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles entre os anos de 2009 a 2012 conseguiu-se a localização e contato com 75, sendo que destes 58 demonstraram interesse em responder o questionário, sendo enviado o questionário por *e-mail*, dos quais retornaram 38 questionários respondidos e

3 foram desconsiderados devido aos respondentes não estar trabalhando no momento. Portanto para análise da pesquisa foram utilizados 35 questionários respondidos.

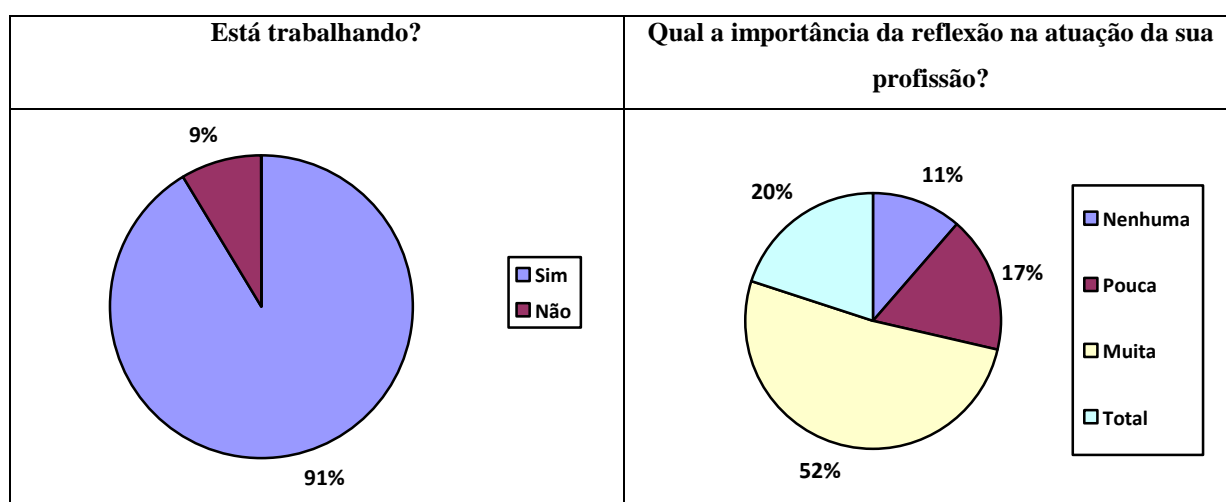
Segundo os questionários válidos (respondidos completamente), as faixas etárias dos sujeitos variam entre 23 e 47 anos. Em relação ao estado civil dos respondentes 51,43% solteiros e 48,57 % casados, sendo 57,14 % do sexo feminino e 42,86 % do sexo masculino.

Como a pesquisa foi desenvolvida com os egressos de Ciências Contábeis dos anos de 2009 a 2012, os sujeitos, segundo o ano de conclusão, são: 8,57% concluíram em 2009, 17,14% concluíram em 2010, 22,86% concluíram em 2011 e sendo a maior parte 51,43% concluíram em 2012.

4.2 CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL E A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Como a finalidade principal deste trabalho foi verificar como os profissionais contábeis fazem uso da reflexão no desempenho de sua profissão, conforme figura abaixo foi perguntada a sua atuação posição no mercado de trabalho, e sendo assim excluídos na análise os respondentes que não estão trabalhando, totalizando 9% dos entrevistados. Dos 91% que estão trabalhando, 65,71% são funcionários públicos e 31,43% trabalham em empresas privadas.

Figura 2 - Atual posição no mercado de trabalho e a importância da reflexão na sua profissão.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntado sobre a importância da reflexão na atuação da profissão, pode-se destacar, de acordo com as respostas obtidas, o que segue:

- a) 52% consideram a reflexão muito importante na sua atuação profissional;
- b) 20% entendem que a reflexão tem total importância na sua profissão;
- c) 17% responderam que consideram pouco importante a reflexão;
- d) 11% não consideram nenhuma importância à reflexão na sua profissão;

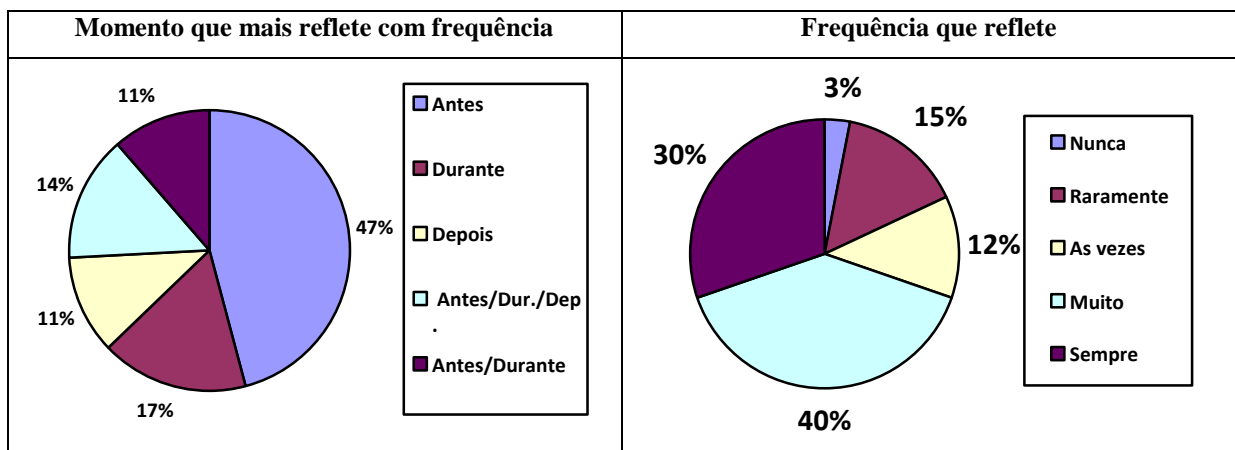
Neste sentido, Closs e Antonello (2010) destacam a importância da reflexão como um processo pelo qual o indivíduo atribui significados e desenvolve padrões de comportamento que direcionam suas ações a partir de experiências vividas, pois a reflexão focada no imediato apresenta e discute detalhes de uma tarefa ou problema, estabelece uma análise de natureza mais rápida e prática, tornando os profissionais mais eficientes.

4.3 MOMENTOS E FREQUÊNCIA QUE REFLETEM NA TOMADA DE DECISÃO DURANTE O DESEMPENHO PROFISSIONAL

A necessidade de reflexão surge geralmente quando se tem que tomar uma decisão e defronta-se com um problema que implique a necessidade de escolha ou mudança. Toda decisão é uma opção entre alternativas. Sempre que existir mais de uma alternativa para uma ação, surge a necessidade de optar. Este processo é relacionado com o tempo, com a disponibilidade e capacidade humana de processar informações (PERREIRA e FONSECA, 2009).

Conforme relatam Closs e Antonello (2010), a maioria das reflexões ocorre dentro de um contexto de soluções de problemas, envolvendo o conteúdo, o processo ou a premissa do problema. Neste sentido, quando questionados sobre o momento que mais se reflete com frequência, 47% dos respondentes afirmam que refletem antes da tomada de decisão, 17% afirmam refletir durante a tomada de decisão.

Figura 3 - Momento e frequência que mais se reflete.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à frequência que se reflete no desempenho profissional, a maior parte dos sujeitos (40%) respondeu que reflete com muita frequência, sendo apenas 3% que disse nunca ter refletido durante seu desempenho profissional.

A reflexão oferece oportunidades para voltar atrás e rever acontecimentos e práticas. Tomar decisões é uma atividade que praticamos diariamente, de uma forma ou de outra. Por isso, a habilidade de tomar decisões eficazes é uma das competências mais importantes que uma pessoa pode desenvolver.

Sendo assim, uma postura reflexiva formada pelas inter-relações entre o pensamento conectivo, o pensamento crítico e o pensamento introspectivo, estimula o processo de aprendizagem (ROGLIO, 2006). Pois a ação refletida frequentemente envolve a superação de barreiras emocionais, de conhecimentos e situacionais.

4.4 ANÁLISES DAS QUESTÕES ABERTAS

Após realizar análise descritiva dos dados, realizou-se a análise de conteúdo categórica face às respostas dadas pelos respondentes às questões abertas, evidenciando a percepção dos egressos sobre o uso da reflexão no desempenho profissional. Destacando cada fala do sujeito, analisando e classificando de acordo com o conteúdo e o resultado e comparando-os com os referenciais teóricos. Appolinário (2006) destaca que a análise de conteúdo, além de realizar a interpretação após a coleta de dados, desenvolve-se por meio de técnicas mais ou menos refinadas, e desta forma, esta metodologia vem se mostrando como uma das técnicas de análise de dados mais utilizada, especialmente em pesquisas qualitativas.

Apresentam-se, adiante, algumas das respostas literais que ilustram esses resultados, e em respeito ao sigilo da identidade dos respondentes, nos quadros abaixo os sujeitos serão identificado por código (S).

4.4.1 Reflete ao desempenhar suas funções profissionais

A primeira questão de estrutura aberta (10), que solicita ao respondente se ele costuma refletir ao desempenhar suas funções profissionais e se positivo, de que forma reflete, após a leitura das 35 observações foi possível verificar que apenas 16,67% responderam que não costuma refletir ao desempenhar suas funções profissionais, 2,78% responderam que às vezes costuma refletir e 80,55% confirmaram que costuma refletir ao desenvolver suas atividades profissionais. Sobre a forma que costuma refletir, a maior parte respondeu que

analisa o cenário para decidir pela mais viável, pensando na melhor decisão a ser tomada, fazendo o que é correto, pensando nas consequências futuras, utilizando a ética e a moral, atentando para as questões da eficiência, legalidade, economicidade, responsabilidade, transparência, para assim melhorar o desempenho das atividades profissionais.

Quadro 1 - Reflete ao desempenhar suas atividades profissionais.

	Respostas literais
Você costuma refletir ao desempenhar suas funções profissionais? Se positivo, de que forma?	<p>“Inúmeras decisões dependem da reflexão. Muitas ações têm formas diversas de ser executada, necessária a reflexão”. (S29)</p> <p>“Reflico qual a melhor forma de desenvolver determinada atividade”. (S12)</p> <p>“A reflexão é fundamental para o empenho correto de nossas funções profissionais”. (S9)</p> <p>“Lidamos com muitas decisões ao decorrer do dia e devemos estar atento quanto a questão da legalidade, eficiência e economicidade para o bom andamento da indústria. As decisões a ser tomadas precisam ser refletidas e analisadas” (S7).</p> <p>“Refletindo sobre qual a melhor decisão tomar, tentando ao máximo fazer o que é correto, pensando sempre nas consequências futuras e no melhor para a empresa” (S3).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Deste modo, Rossoni e São Pedro Filho (2011) relatam que a reflexão é tão importante, que tem a tendência de levar a procura de um profissional contábil com um processo de reflexão mais aguçado, para que não fique simplesmente interpretando a lei e seguindo as normas, sendo um solucionador de problemas na geração de informações para a tomada de decisão.

As respostas que podem ilustrar a percepção da maioria dos respondentes são apresentadas no Quadro 1. Onde demonstram que costumam refletirem ao desempenharem suas atividades profissionais e citam algumas formas que utilizam para refletirem durante o desempenho profissional.

4.4.2 Percepções sobre resultados obtidos após refletir

Na questão 12, indagou-se sobre se já utilizou a reflexão e como foram os resultados obtidos após refletir e se possível citar exemplos, dentre os respondentes 16,67% responderam que não utilizou a reflexão e, portanto não responderam como foram os resultados obtidos, 83,33% responderam de já utilizaram a reflexão, sendo 5,55% respondeu que os resultados foram tanto positivos como negativos e 77,78% alegaram que os resultados foram positivos e citaram exemplos conforme ilustração do Quadro 2 a seguir.

Diante das respostas a seguir, apontam que os resultados foram positivos, estes apontamentos relacionam com a visão de Schon (2002), onde a prática reflexiva pode e deve ser incorporada na educação de profissionais, de forma que viabilize o desempenho diferenciado, e deve também ser realizada sistematicamente na atuação profissional. A reflexão surge associada ao modo como se lida com os problemas da prática, à possibilidade da incerteza, estando aberta a novas hipóteses, dando forma a esses problemas e descobrindo novos caminhos, chegando então às soluções.

Quadro 2 - Resultados obtidos após a reflexão e exemplos.

	Respostas literais
Se já utilizou a reflexão, como foram os resultados obtidos após refletir? Se possível cite exemplos	<p>“Sim. Os resultados foram positivos. Exemplo: Diante da necessidade de manter um estoque de matérias, que atendesse as necessidades da empresa, foi preciso analisar as características da empresa, o giro médio, o método de controle mais adequado, as possíveis dificuldades que poderiam surgir, recursos humanos necessários, os meios físicos e ambiente adequado” (S15).</p> <p>“Sim. Resultados positivos. Exemplo: Em uma consultoria identifiquei que o gestor estava recolhendo o tributo ICMS duas vezes da mesma nota fiscal, considera um erro por parte de nossos companheiros contadores em não ter uma equipe para trabalhar de forma planejada, buscando melhoria aos clientes. Sugestões levantadas ao gestor da empresa foram: a) Conversar com o responsável do escritório e tentar corrigir erros identificados; b) Manter um colaborador no controle interno de notas fiscais e seus lançamentos no sistema; c) Identificar outro escritório que tenha um trabalho voltado à contabilidade gerencial” (S16).</p> <p>“Sim. Resultados muito bons. Exemplos: Através da informação correta pude resolver alguns problemas de clientes/pacientes que vieram de outros municípios” (S23).</p> <p>“Sim. Os resultados são sempre ótimos, costuma evitar muitos erros, principalmente quando se trata de trabalho onde outras pessoas estão envolvidas” (S31).</p> <p>“Sim. Tenho experiência de resultados muito positivos provenientes de uma decisão bem tomada baseada na reflexão de todos os fatores que envolviam a situação. Exemplo: um cliente me perguntou se seria viável a comercialização de um produto X. Primeiramente a ideia era genial, pois aumentaria sua receita. Porém ao refletir sobre as despesas, a carga tributária e o esforço humano que demandariam essa operação cheguei à conclusão de que a comercialização desse produto geraria prejuízo para esta empresa. A reflexão me possibilitou a orientá-lo a tomar a melhor decisão” (S34).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

A reflexão decorre da tomada de decisão, que mais do que lógica, ela é psicológica, pois surge da percepção de um problema em que envolve perdas, lida com a angústia e com a frustração, lida com a incerteza e constitui um processo desgastante emocionalmente, exigindo criatividade para identificar alternativas em ambientes mutantes. Sendo assim, o profissional reflexivo é capaz de refletir individual e coletivamente com seus pares sobre a prática, problematizando-a no intuito de repensá-la e transformá-la em prol de uma ação,

prazerosa, adequada à realidade trabalhada e que favoreça ao sucesso profissional (PEREIRA e FONSECA, 2009).

4.4.3 Resultados percebidos entre se refletir antes, durante ou depois

Na questão 14, foi perguntado como o respondente percebe os resultados entre o refletir antes, durante e depois e se há diferenças ou vantagens entre uma forma em relação às outras, 13,89% não responderam a questão, sendo 86,11% os que responderam. Destes 37,14% conforme o quadro 03 costuma refletir com mais frequência antes da tomada de decisão, portanto eles consideram importante refletir antes da tomada de decisão para prevenir situações indesejadas, para chegar a um resultado mais preciso e eficiente.

Portanto conforme Schon (2000) o processo reflexivo apresenta alguns estágios, dentre eles a ação que é entendida como a execução de uma atividade buscando atingir um resultado, é preciso também conhecer a ação, definido como o processo espontâneo por meio do qual a pessoa adquire compreensão de como estabelecer passos em torno de um objetivo.

Quadro 3 - Resultados percebidos entre o refletir.

	Respostas literais
Como você percebe os resultados entre o refletir antes, durante e depois? Há diferenças ou vantagens entre uma forma em relação às outras? Descreva.	<p>“Acredito que o melhor momento para a reflexão seria antes das tomadas de decisões; Durante, talvez não se tenha tanta eficácia, mas a reflexão durante ainda serve para um bom e ate outro direcionamento da situação; Refletir depois, talvez seja tarde demais para uma reflexão, pois pode ter perdido a oportunidade e a situação ter tomado um rumo não esperado” (S3).</p> <p>“A reflexão antecipada pode prevenir muitas situações indesejadas, porem acredito que a reflexão depois de ocorrido algum fato também é necessária para que se possa prevenir “erros” futuros” (S5).</p> <p>“Uma decisão tem que ser pensada antes para saber como vai chegar ao resultado, independentemente de qual seja o tipo de decisão. Feito um planejamento, você saiba exatamente o que fazer e intervir caso algo dê errado. A vantagem de se pensar antes é justamente você fazer uma previsão, incluindo coisas certas e incertezas, trabalhando nas incertezas para que se chegue ao resultado planejado” (S28).</p> <p>“É imprescindível dizer que se antecipando ao “problema” você terá mais chances de resolvê-los ou evitá-los, vejo que a reflexão antecipada é a maneira mais correta porque tende a diminuir as chances na tomada de decisões incorretas. Com a reflexão antecipada mais opções aparecerão e dentre elas a escolha da mais correta para se tiver um bom resultado. Concluo com a opinião que quando “possível” a reflexão antecipada é a maneira mais correta de gerir as decisões” (S7).</p> <p>“Se há reflexão antes, o trabalho posteriormente será desenvolvido mais organizadamente, com mais celeridade e mais eficácia” (S9).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, a prática reflexiva ela compensa a superficialidade da formação profissional, favorecendo a acumulação de saberes e experiências, proporcionando uma evolução rumo à profissionalização, aumentando assim as capacidades de inovação (PERRENOUD, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o contador um grande auxiliador na tomada de decisão dentro das organizações, auxiliando nas tomadas de decisões, obteve-se o objetivo de identificar como o uso da reflexão é colocada em prática no desempenho do profissional contábil. De acordo com os objetivos propostos neste artigo, conclui-se com os seguintes resultados:

O primeiro objetivo específico buscava identificar a importância atribuída à reflexão na tomada de decisão na visão dos profissionais contábeis, e a pesquisa mostrou-se que a maior parte dos entrevistados (52%) considera a reflexão importante na atuação da profissão, pois ela é colocada em prática no desempenho profissional diante das situações cotidianas, procurando analisar todo o processo para encontrar a melhor alternativa, pensando sempre nas consequências futuras. Assumindo a responsabilidade, agindo com a ética e a flexibilidade diante das situações as quais se deparam. Sendo que a reflexão discute detalhes de um problema, estabelecendo uma análise rápida e prática, tornando os profissionais mais eficientes.

O segundo objetivo específico, destinava-se a identificar como é colocada em prática a reflexão na atuação da profissão contábil, e diante das análises encontradas pode-se constatar que 40% dos respondentes refletem com muita frequência no processo decisório, principalmente antes da tomada de decisão. Pois a tomada de decisão é um processo que consta identificação do problema, dos critérios e analisando antes podemos elaborar a melhor forma, analisar e escolher as alternativas, objetivando sempre a melhor eficácia da decisão, tendo por objetivo melhorar a competência profissional.

O processo de tomada de decisões, sem dúvida, é uma das maiores responsabilidades. Antes de tomar uma decisão deve ser feito todo um estudo, um processo de análise para tentar diminuir a chance de que a decisão que foi escolhida seja a errada e acabe resultando em consequências negativas para a empresa. Tomar uma boa decisão consiste em traçar o objetivo que se quer conseguir, reunir toda informação relevante e considerar as preferências.

No terceiro objetivo específico buscava identificar o que os profissionais observam como resultados obtidos após refletirem no desempenho profissional. Com relação aos resultados obtidos após a reflexão 77,78% consideram os resultados positivos, que diante deles conseguiram refletir antes de tomar qualquer decisão, tendendo a obter melhores resultados. Com a tendência de uma prática reflexiva propõe a promover aprendizados e mudanças a partir da ação, num processo da tomada de decisão. Tais práticas, geralmente estão relacionadas às situações de soluções de problemas, que são condições para o aprendizado e aprimoramento contínuo do desempenho na atuação profissional. Pois uma atitude reflexiva permanente possibilitara uma análise mais complexa do ofício de profissional, onde estabelecer uma relação crítica com o saber é essencial para a construção da identidade de profissional competente.

Por fim, considerando o alcance dos objetivos específicos, que foram os passos para o alcance do objetivo geral, que era de verificar como os profissionais contábeis formados no *Campus* da UNIR em Cacoal utilizam-se da reflexão no desempenho de sua profissão.

A partir das contribuições dessa pesquisa, pode-se verificar que o assunto não se esgota, podendo ser realizados novos estudos, no sentido de conhecer como está sendo desempenhado o processo reflexivo na tomada de decisão não somente com os egressos do curso de Ciências Contábeis do *Campus* de Cacoal, mas também com outros profissionais de outras áreas e localidades, ressaltando a importância do tema do uso da reflexão na atuação da profissão, podendo até ser criado um modelo de aferição da reflexão no desempenho da profissão.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **Reflexão sobre teoria e prática na formação do profissional de línguas**. Disponível em: <http://www.let.unb.br/mlortiz/images/stories/professores/documentos/artigos/artigos_pdf/Artigo_sobre_reflexao_definitivo.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2014.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica: Filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- BITENCOURT, Cláudia Cristina; KLEIN, Maria Josefina. **Desenvolvimento de competências: a percepção dos egressos do curso de graduação em administração**. Rio de Janeiro: Anpad, 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2007/EPQ/2007_EPQA570.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2013.
- CARDOSO, Ricardo Lopes; RICCIO, Edson Luiz; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão. **Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência**. R.Adm., São Paulo, v.44, n.4, p.365-379, out./nov./dez. 2009.
- CHEETHAM, G.; CHIVERS, G. **Professions, competence and informal learning**. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2005.
- CLOSS, Lisiane Quadrado; ANTONELLO, Cláudia Simone. **Aprendizagem transformadora: a reflexão crítica na formação gerencial**. CADERNOS EBAPE. BR, v. 8, nº 1, artigo 2, Rio de Janeiro, Mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v8n1/a02v8n1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.
- DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2008.
- ESTRELA, George Queiroga. **Desafios e possibilidades na formação e no desenvolvimento de administradores da UNIR**. Araraquara, SP, 2011. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, *Campus* Araraquara.
- FREURY, Maria Tereza Leme; FREURY, Afonso. **Construindo o Conceito de Competência**. RAC, Edição Especial 2001:183-196.
- GODOY, Arilda Schmidt; D'AMÉLIO, Márcia. **Competências Gerenciais Desenvolvidas por Profissionais de Diferentes Formações**. O&S Salvador; www.revistaoes.ufba.br -0

Outubro/Dezembro – 2012. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v19n63/v19n63a04.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

GODOY, Arilda Schmidt; ANTONELLO, Claudia Simone; BIDO, Diógenes Souza; SILVA, Dirceu. **O desenvolvimento das competências de alunos formandos do curso de Administração: um estudo de modelagem de equações estruturais.** Revista de Administração da USP – RAUSP, v. 44, n. 2, p. 265-278, jul./ago./set. 2009.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil.** Disponível em:
<<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>> Março-2007. Acesso em: 19 nov. 2013.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Análise Comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no Curso de Graduação em Contabilidade e o Perfil do Contador exigido pelo Mercado de Trabalho: Uma Pesquisa de Campo sobre Educação Contábil PE.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade .v. 2, n.º 4, Dez 2007/Mar. 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PANUCCI FILHO, Laurindo. *Perspectivas Profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis.* **Revista Ciências Sociais em Perspectiva.** ISSN: 1981-4747 (eletrônica) — 1677 — 9665 (impressa), v. 10, n. 19 – 2º Semestre de 2011.

PEREIRA, Maria José Lara de Bretas; FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da Decisão: abordagem sistêmica do processo decisório.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica.** Artmed, 2002.

PREVIDELLI, José de Jesus; CÔRTEZ, Renata de Souza. **Globalização e Mercado de Trabalho do Administrado.** Disponível em:
<http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/producao/producao_682_201212051834228e9c.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2013.

RICCARDI, Danielle Karst. **O Desenvolvimento das Competências de Alunos Formados do Curso de Administração de uma Universidade Pública**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ROGLIO, K. **O executivo reflexivo: arquiteto e facilitador de novas configurações organizacionais**. 2006. 273f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ROSSONI, Estela Pitwak; SÃO PEDRO FILHO, Flávio de. **Riscos do Isomorfismo Mimético, a Consciência Crítica e o Comprometimento Ético**. R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte · v. 10 · n. 4 · p. 42-62 · out./dez. 2011. ISSN 1984-6975 (online). ISSN 1517-8900 (Impressa).

ROSSONI, Estela Pitwak: **O Desenvolvimento de competências na formação do administrador: um estudo na Universidade Federal de Rondônia**. Porto Alegre, RS, 2013. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Escola de Administração, Porto Alegre.

SANTOS, Izequias Estevam. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. TCC, Monografia, Dissertação e Tese. 5 Ed. Niteroi, RJ. Editora Impetrus, 2005.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Traduzido por Roberto Cataldo Costa – Dados eletrônicos. Porto Alegre - Artmed editora, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books>. Acesso em: 19 jun. 2014.

SILVA, Tania Moura. *Currículo Flexível: Evolução e Competência*. **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, edição v. 29, n. 121, Jan./Fev., p. 23 a 27, 2000.

TSUMURA, Benta Gabriela Velho. **Formação do profissional contábil: uma análise da percepção dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis do UniCEUB sobre as expectativas do mercado e sua formação acadêmica**, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2325/2/21028190.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

WALDOW, Vera Regina. **Momento de cuidar: momento de reflexão na ação**. Revista Brasileira Enfermagem. Edição vol.62, no.1, Brasília Jan./Fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100022>. Acesso em: 18 jun. 2014.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo Competência:** por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos profissionais egressos da área de Ciências Contábeis que concluíram o curso na UNIR em Cacoal - *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles nos anos de 2009 a 2012.

Prezados Profissionais,

Estamos realizando uma pesquisa para elaboração do projeto para conclusão do meu curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, com o objetivo de verificar como os profissionais contábeis utilizam-se da reflexividade no desempenho de sua profissão.

Por isso, gostaríamos de contar com a sua colaboração no sentido de responder às perguntas abaixo com seriedade, informando de antemão que o sigilo quanto à identidade dos respondentes será garantido, uma vez que estamos interessados apenas nas suas respostas e, que tal identificação servirá somente para novo contato, em caso de necessidade de maiores esclarecimentos.

Contando com a sua colaboração, atenciosamente, somos

Simone da Silva Oliveira – Acadêmica do curso de Ciências Contábeis

Dr^a. Estela Pitwak Rossoni – Professora e orientadora do Curso de Ciências Contábeis da (UNIR)

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

1. Nome: _____

2. Sexo: 2.1 (☐) Masculino 2.2 (☐) Feminino

3. Idade: _____

4. Estado Civil:

4.1 (☐) Solteiro 4.2 (☐) Divorciado

4.3 (☐) Casado 4.4 (☐) Outro. Qual? _____

5. Em que ano concluiu o curso de Ciências Contábeis?

5.1 (☐) 2009 5.2 (☐) 2010 5.3 (☐) 2011

5.4 (☐) 2012 5.5 (☐) Outro. Qual? _____

6. Está trabalhando?

6.1 (☐) Sim 6.2 (☐) Não

7. Qual é a sua atividade profissional (CARGO/FUNÇÃO)?

8. Utiliza a Contabilidade no seu trabalho?

8.1 () Sim

8.2 () Não

9. Para você qual é a importância da reflexão na atuação da sua profissão.

Nenhuma	Pouca	Muita	Total

10. Você costuma refletir ao desempenhar suas funções profissionais? Se positivo, de que forma?

11. Frequência em que reflete no desempenho profissional.

Nunca	Raramente	Às vezes	Muito	Sempre

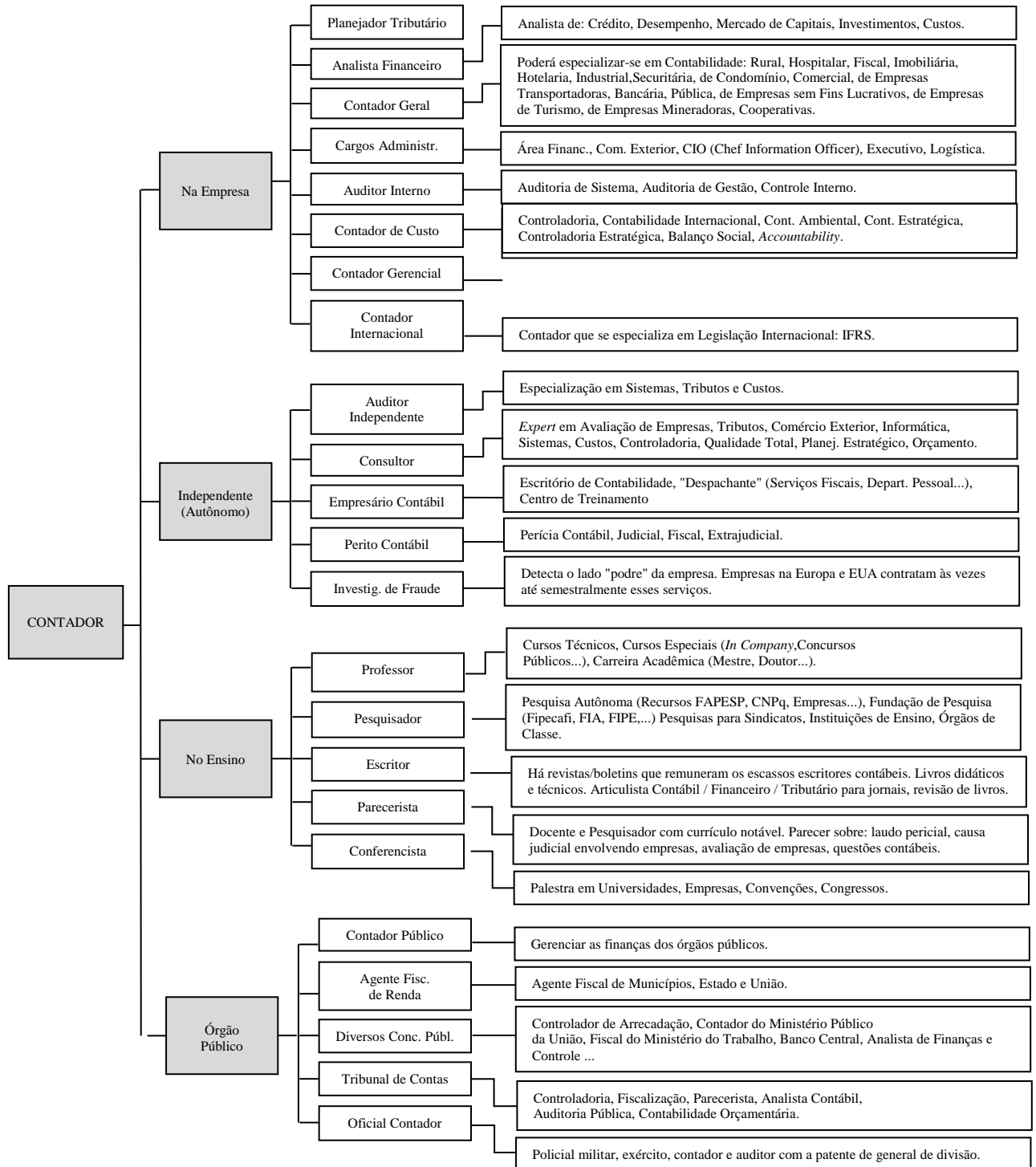
12. Se já utilizou a reflexão, como foram os resultados obtidos após refletir? Se possível cite exemplos.

13. Em que momentos da tomada de decisão você reflete com mais frequência no desempenho de sua atividade profissional.

Antes	Durante	Depois

14. Como você percebe os resultados entre o refletir antes, durante e depois? Há diferenças ou vantagens entre uma forma em relação às outras? Descreva.

ANEXO A: Visão Geral da Profissão Contábil.



Fonte: Marion (2009, p. 37).